

Cidades

Mão única em ruas da Praia do Canto e Barro Vermelho

Novo projeto da Prefeitura de Vitória pretende implantar as mudanças até o final do ano. Objetivo é organizar o trânsito

Livia Rangel

Mão única em todas as ruas dos bairros Praia do Canto e Barro Vermelho. Esse é o objetivo de um novo projeto da Prefeitura de Vitória.

A previsão é que as mudanças sejam feitas até o final do ano. As informações são do secretário de Desenvolvimento de Vitória, Kleber Frizzera.

Segundo ele, apenas a Avenida Rio Branco ficaria de fora do projeto na Praia do Canto. Já no Barro Vermelho, não haveria alterações nas ruas sem saída.

“O objetivo do projeto é reduzir o número de interseções no trânsito e facilitar a circulação interna nos bairros, cujas ruas são muito estreitas”, afirmou o secretário.

Ele ainda acrescentou que o projeto ainda está em estudo com as associações de moradores e que em breve haverá a divulgação pública oficial.

“Nossa meta é concluir as alterações até o final deste ano. Mas enquanto não estiver tudo definido, não vamos divulgar nem o nome nem a quantidade das ruas”, disse.

Já em uma segunda etapa do projeto, serão contempladas algumas ruas do bairro Jardim Camburi. Segundo Frizzera, serão alteradas as ruas de acesso à avenida



JUSSARA MARTINS - 18/10/2011

RUA JOAQUIM LÍRIO, na Praia do Canto, é uma das que pode virar mão única. Plano será discutido com comunidade

Dante Michelini.

“Será em um segundo momento, porque estamos aguardando o término das obras de drenagem da prefeitura e a construção do viaduto da Vale”, explicou o secretário.

MORADORES

A ideia tem sido bem aceita entre os moradores como é o caso da aposentada Irani Yamane, 61. Ela mora há 35 anos na Avenida Carlos

Martins, em Jardim Camburi.

“As ruas paralelas à avenida deveriam virar mão única, porque são muito estreitas e qualquer carro que estacionar de um lado das vias, já atrapalha o fluxo do trânsito”, reclamou a moradora.

A filha da aposentada, a empresária Fabiana Baiocca, 33, concorda com a mãe.

“Eu moro na Rua Júlia Lacourt Pena. Lá é um tumulto só, mesmo podendo estacionar apenas de um

lado. Se fosse mão única, seria formidável. O trânsito iria fluir melhor e evitaria transtornos além dos acidentes”.

De acordo com elas, outras que deveriam se tornar mão única na região são as ruas Silvino Grecco, Orlando Caliman e Itálinea Pereira Mota.

“Como são paralelas, não precisam todas ter mão dupla. Elas poderiam ser mão única em direções contrárias”, disse Fabiana.

PRAIA DO CANTO



Melhoria na circulação

O projeto de implantar mão única em diversas ruas da Praia do Canto foi bem vista pelo administrador Sebastião Lírio, 52.

“As ruas Joaquim Lírio e Aleixo Neto, por exemplo, são paralelas e desempenham a mesma função para o trânsito da região. Uma po-

deria ser só de ida e a outra de volta”, sugeriu Sebastião.

Para ele, a medida tende a melhorar o trânsito da capital ao facilitar a circulação, evitando engarrafamentos. “Temos um dos piores trânsitos do País. Falta organização e planejamento”, destacou.

JARDIM CAMBURI



Mais vagas de estacionamento

Para a auxiliar de enfermagem Regina Célia da Cruz Santos, 56, moradora de Jardim Camburi, a proposta de implantar mão única em mais ruas da cidade expandiria as vagas de estacionamento.

“Esse é um problema crítico de Vitória. Não tem mais lugar para es-

tacionar os carros, seja morador ou quem trabalha no bairro”, reclama.

Mas ela alerta que seria importante fazer um teste prévio antes de concretizar as mudanças para verificar a viabilidade e eficácia. “Se não fica sempre essa bola de neve de mudanças”, destacou.

Especialistas dizem que solução é de curto prazo

Embora tenha sido bem aceita pelos moradores, a proposta de implantar mão única em diversas ruas da cidade foi criticada pelos especialistas em trânsito.

Para o consultor em transportes João Renato Prandina, trata-se de uma solução paliativa de curto prazo.

“Em cinco anos não terá mais eficiência. Temos de resolver a questão do aumento da frota de veículos e não de reposicionamento do tráfego”, afirmou Prandina.

Para ele, são necessários mais viadutos como rotas alternativas, implantação de ciclovias para incentivar o uso do transporte alternativo e mais estacionamento privado.

“Uma solução que se sustenta a longo prazo é retirar o estacionamento da via pública. O ideal seria que cada centro comercial ou pequena loja ofertassem para seus clientes estacionamento privado”.

O arquiteto e urbanista Fernando Bettarello, disse que a medida só vai ajudar na fluidez do trânsito, porém não vai interferir nos problemas de engarrafamentos.

“Não vejo melhorias significantes. Pode ser que aumente a capacidade de estacionamento, se for permitida a vaga em 45 graus.”

O QUE ELES DIZEM

JULIA TERAYAMA - 18/08/2009



“Mais ruas de mão única poderiam melhorar a fluidez do trânsito, mas não resolve o congestionamento”

Fernando Bettarello, urbanista

JULIA TERAYAMA - 06/01/2012



“É uma solução de curto prazo, pois o problema é o crescente número de veículos”

João Renato Prandina, consultor de transportes